

Vous naviguez sur le site d'archives du Journal International.

Découvrez notre nouveau site:
www.lejournalinternational.info



Estoicismo, uma filosofia de vida intemporal

JEAN-BAPTISTE RONCARI TRADUZIDO POR MAYCA FERNANDES SANTOS
25 Février 2015



A perda de um ente querido, uma doença incurável, uma experiência traumática ... Estes são todos os acidentes infelizes que podem nos acontecer na vida, e que parecem ser obstáculos para alcançar a felicidade. Este valor supremo, muitas vezes visto como o objetivo final da vida humana, é uma utopia doce ou uma condição verdadeiramente acessível? Muitas filosofias inclinam-se para a última opção. Se o budismo têm cada vez mais e mais fãs ao redor do mundo, não significa que é o único modelo que têm como meta a tranquilidade da alma, que também é chamada de "ataraxia". Nós herdamos as "escolas de felicidade" da Grécia antiga, como o epicurismo, aristotelismo ou estoicismo. Este sistema traz respostas precisamente racionais e razoáveis para explicar os acidentes infelizes da nossa existência. E a lição aprendida cresce de ano para ano.



Credit Visualta

O estoicismo nasceu na Grécia antiga e durou quase seis séculos através de três movimentos principais: o estoicismo antigo, o estoicismo **médio** e o estoicismo novo ou imperial incluindo Seneca, Epicteto e Marco Aurélio (século I e II depois de Cristo). As únicas obras completas que temos no estoicismo vêm desse movimento. Este é particularmente o qual nos propomos estudar neste artigo. Neste grande movimento filosófico, a felicidade é definida negativamente: ela consiste na ataraxia, ou seja, na ausência de doenças da alma e serenidade. É uma filosofia que eudemonística felicidade no fim natural da existência humana e da sabedoria para o acesso.

Recherche



Le Journal Intern...
13 K mentions J'aime

J'aime cette Page

Soyez le premier de vos amis à aimer ça.

Embora hoje em dia, o budismo esteja entre uma das filosofias de vida que importam mais seguidores no mundo, há uma comunidade estoíca discreta. Esta comunidade foi formada em outubro de 2012 no Reino Unido em um workshop na Universidade de Exeter. Os fundadores, que gerenciam o site internet, são sete universitários e psicoterapeutas que estudam juntos e com paixão esta filosofia antiga. Eles vão organizar em 2015, pela quarta vez, a Stoic Week (semana estoíca), um evento internacional aberto a todos os internautas. Durante sete dias, os participantes são convidados a seguir as práticas estoícas que são adaptadas ao mundo moderno. Ao longo da semana, as aulas colocadas on-line permitem compreender os princípios básicos do estoicismo. O desafio é ver os benefícios potenciais a serem obtidos a partir de um tal modo de existência em nossas próprias vidas, e para medir a utilidade na vida cotidiana.

A UTILIDADE DO ESTOICISMO

Quaisquer que sejam os acidentes de nossa existência infeliz, o estoicismo nos ajuda a aceitar e a superá-los. Portanto, é uma filosofia terapêutica real. Nunca uma pessoa estoíca se queixa sobre o seu destino ou deixa que seus sentimentos ultrapassem sua razão. O exemplo de Epicteto, escravo estoíco é um verdadeiro modelo. Um dia, seu professor se divertiu a torcer a sua perna manca com um instrumento de tortura. Sendo que o filósofo calmamente avisou-o dos riscos que ele tinha de quebrar a perna, o inevitável aconteceu. *"Eu lhe disse que você iria quebrar minha perna, ai está."* disse friamente Epicteto após a tragédia. Como um estoíco, ele não foi perturbado por seu infortúnio. Um estoíco permanece calmo em todas as circunstâncias, que o prejuízo seja moral ou físico.

A ética estoíca detém também simples preceitos que hoje não perderam sua eficácia. Epicteto explicou a importância de distinguir o que depende de nós e o que não depende, *"O que depende de nós, são nossos julgamentos, nossas tendências, nossos desejos, nossos desgostos, em uma palavra, tudo o que é uma operação de nossa mente; o que não depende apenas de nós, é o corpo, a propriedade, a prova de consideração, cargo público, em suma tudo o que não é da nossa alma."* Manual de Epicteto. Na medida em que alguma coisa não depende de nós, não adianta nada chorar. Pelo contrário, de acordo com a lógica estoíca, temos que superar essa tristeza.

Toda a ética estoíca esta no bom uso da razão, que deve nos permitir de ter o controle sobre nossas representações em toda circunstância.

O ESTOICISMO, UMA RESPOSTA À CRISE?

Mas, para dar um exemplo mais moderno, a crise econômica é um evento exterior que não depende de nós, mas que pode nos trazer infortúnio como um despedimento, um poder aquisitivo mínimo e um estresse adicional. Os dois outros grandes princípios do estoicismo são a fórmula *« Subis et abstiens-toi »* (*"Sofra e abstenha-se"*) e também a indiferença para com o mundo exterior. Vítima postura da crise econômica, um estoíco deve admitir a pobreza, apoiar problemas externos e, finalmente, aceitar seu destino. De fato, não é sua responsabilidade sair de sua miséria, então por que querer uma felicidade tão vã e utópica? Como Sísifo de Camus no [Mito de Sísifo](#), é justamente vivendo no presente, sem tentar encontrar algo impossível à seu trágico destino que se consegue ser feliz.

No entanto, o estoicismo não é apenas uma resposta à crise, mas para todos os acidentes infelizes de nossa existência em geral, tornando-se uma filosofia universal e atemporal permanente.

ESTOICISMO E PAIXÃO AMOROSA

Confrontados com o problema do sentimento de amor, que nunca deixou de ser atual, o estoicismo considera a paixão como outra qualquer. O que é paixão? A inclinação natural pervertida sob a influência do ambiente social e que perturba a alma. Os estoícos acreditam que o hábito e a educação nos convencem de certas coisas, que a dor é, por exemplo, um mal. A razão deve atuar como um filtro que aceita ou não a paixão, e a regula. Por isso, é possível estar apaixonado e ser estoíco se e somente se esse amor permanecer sob algum controle.

O seguinte discurso de Epicteto em seu Manual de também não perdeu a sua modernidade. *"Tendo em conta tudo o que acontece com você, pense em entrar dentro de si mesmo e procure qual faculdade você possui para lidar com ela. Você vê um menino bonito, uma linda menina? Encontre em você temperança. Você sofre? Encontre a força para suportar. Ele o insulta? Encontre a paciência. Ao adquirir essa prática você não será mais o brinquedo de suas performances. Nunca diga jamais a qualquer coisa que você perdeu, digamos, "eu devolvi isso" Seu filho está morto? Você o devolveu. Sua esposa está morta? Você a devolveu."* O estoicismo encontra então, aplicações até na sedução, como o controle de impulsos excessivos, ou a morte de um ente querido, com a aceitação do decorrer da vida.

PRECONCEITOS SOBRE O ESTOICISMO

Apesar dos ensinamentos claros, o termo estoicismo sofre hoje, tal como o termo epicurista, muitos preconceitos. Se o epicurista está longe de ser a definição original do homem que vive bem, o estoicismo ou estóico está longe de definir um homem sem emoções. Veremos os preconceitos mais comuns.

Um estóico é insensível, não tem emoção e é completamente apático. O estóico tem emoções, mas a deixa à medida em que ele não perde a sua lucidez. Ele racionaliza suas paixões. É perfeitamente possível amar e ser estóico, desde que controlemos a nossa representação do amor. Isto significa que um estóico não será afetado pela morte de sua esposa, porque ele, de alguma forma, já considerava sua perda. Mais uma vez, ele não controla o destino, mas a sua perspectiva sobre as coisas. Isso também se aplica a dor física: ele sente a dor, mas tem uma sensação diferente da opinião comum, ele não associa a qualquer mal.



Credit Modernstoicism

Um estóico deixa o destino agir, deixa-se morrer se ele está doente. Mais uma vez, isto é um equívoco sobre o estoicismo. Se ele está doente, um estóico chama um médico para curar, porque ele está em seu poder (isso depende dele) de chamar um médico e começar o tratamento: a saúde é preferível a distúrbios do corpo. No entanto, se a doença se torna incurável, o estóico aceita e vive serenamente os seus últimos dias.

O estoicismo é uma filosofia egoísta, que não se preocupa com o bem comum. É verdade que o estóico procura acima de tudo o seu próprio equilíbrio, e o amor como amor ao próximo não tem o primeiro lugar nesta filosofia. Mas este egoísmo é relativo, porque o estóico continua a ser um homem, e o homem é por natureza um ser sociável. Não há contradição entre a filantropia e estoicismo. Será uma filantropia "lúcida" e não uma auto-entrega para outra. Mas ninguém precisaria da filantropia se fosse estóico.

QUAL CONCLUSÃO?

Em teoria, o estoicismo é um sistema filosófico que considera a razão como o **remédio** para os males da vida. É graças a esta razão, específica da espécie humana, que o homem pode alcançar a felicidade (definido pela ataraxia) e quaisquer que sejam as circunstâncias de sua vida. Escravo ou mestre, operário ou rico, o estóico permanece mestre de suas representações, isto é, do seu olhar sobre as coisas. Ele vê as coisas como elas são e está consciente da sua temporalidade. Ele dá-se apenas devido a suas paixões.

De fato, a aplicação dos princípios estóicos realmente faz a vida melhor? De acordo com estatísticas coletadas pela equipe da Stoic Week de 2013, entre os 2.400 participantes, 56% dizem que se tornaram mais sábio e melhores. Sempre entre os 2.400 participantes, 14% relataram um aumento na satisfação de suas vidas, 9% aumentaram suas emoções positivas (felicidade ou otimismo) e 11% reduziram emoções negativas. Os resultados podem parecer pequenos, mas eles são significativos ao longo de um período tão curto. Na verdade, virar estóico não acontece em uma semana. É preciso vários anos para chegar mais perto do ideal de sabedoria defendida por esta filosofia. Mas o fato é que, em sete dias, os resultados são obtidos em algumas pessoas. Ao longo de vários meses ou anos, os resultados positivos provavelmente seriam mais reveladores.

De qualquer forma, as obras surpreendentemente modernas de Seneca, Epicteto e Marc-Aurèle são uma perfeita extensão deste artigo para os mais interessados.

★★★★☆ Notez

Curtir 97

Tweet

Partager

Save



Qui sommes-nous ?
Contactez la Rédaction
Devenez partenaire
Devenez contributeur
Newsletter



© Le Journal International 2008 - 2016 | designed by Le Journal International
Powered by WM